



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

**CINFORM** www.cinform.com.br **IVZ** Aracaju - SE, 18 a 24 de março de 2013, Ano XXX, Edição 1562

■ Os professores de São Cristóvão têm travado uma verdadeira guerra com a gestão da prefeita Rivanda Batalha, PSB. Tudo começou com um corte nas gratificações salariais, cuja votação, na Câmara dos Vereadores, terminou em confusão - e com uma professora agredida por um policial. Em protesto, os docentes declararam greve por tempo indeterminado no dia 4 de fevereiro; desde então, assim continuam.

Na semana passada, um novo episódio: a prefeita mandou suspender o pagamento de 252 professores, com a justificativa de que eles não teriam enviado o plano de aulas; outros, por faltarem com as atividades. Desde então, acumula uma onda de protestos da categoria, que tem conquis-

tado o apoio dos estudantes, começou a tomar conta da cidade. Os professores querem que Rivanda Batalha reveja as decisões tomadas desde que assumiu o mandato.

“**Muitos deles estão passando necessidades graves. Outros estão sendo ameaçados de demissão**”

**FRANCISCO ANDRADE**  
Diretor de base do Sintese

Na sexta, 15, os professores realizaram mais um ato em manifestação contrária às decisões da prefeita. Além de uma assembleia que resultou na continuidade da greve, o Sindicato dos Trabalhadores

em Ensino do Estado de Sergipe - Sintese - distribuiu cestas básicas aos professores que tiveram os salários cortados. “Muitos deles estão passando necessidades graves. Outros estão sendo ameaçados de demissão”, relata o professor Francisco Andrade, diretor da base municipal do sindicato.

Francisco explica que os professores foram pegos de surpresa com o corte e a suspensão do pagamento. Segundo ele, houve uma reunião com Rivanda Batalha ainda em janeiro, quando ela havia se comprometido a pagar os salários atrasados e marcou outra reunião, para 5 de fevereiro, quando discutiria o pagamento do piso. “Aceitamos o que ela propôs, entretanto, depois é que vi-

mos a maldade que ela fez conosco”, avalia o professor.

O diretor de base do Sintese argumenta que as decisões da prefeita são ilegítimas. Ele afirma que os professores foram acusados de faltar ao trabalho mesmo durante o período de férias escolares. Além disso, a Prefeitura teria contabilizado os dias em que eles estão em greve como falta. “Nós paramos as atividades uma semana depois do início das aulas”, explica Francisco.

#### LIMINAR

Na quinta, 14, uma decisão judicial já havia derrubado as decisões de Rivanda Batalha. A ação foi movida pelo Ministério Público do Estado. O juiz de São Cristóvão, Manoel da Costa Neto, obriga a Prefeitura

a pagar os salários de todos os professores, no valor integral, e impede a aplicação da lei que reduz as gratificações de 25% para 1%. Caso descumpra a decisão, a prefeita receberá multa de R\$ 100 mil.

Francisco Andrade, do Sintese, comemorou a decisão favorável aos professores. Ele diz que ainda não há data para a greve acabar. “Agora, mais do que nunca, estamos legitimados pela Justiça. Essa decisão só confirma a inconstitucionalidade das atitudes da prefeita”, avalia o professor.

O secretário da Educação, Mário Jorge Oliveira, informou que a Prefeitura ainda não foi notificada da decisão judicial e, portanto, só se pronunciará depois disso. Ele ressalta, contudo, que a administração continua aberta ao

diálogo com os professores. Mas sinaliza que a decisão tomada não deve ser revista. “O que tínhamos a fazer já foi feito. A adaptação salarial foi necessária para o ajuste das contas da Educação, que estão estranguladas”, explica.

Segundo Mário Jorge, só o pagamento salarial dos professores consome 100% dos recursos do Fundeb, o que inviabiliza outras ações na pasta. “Estamos, inclusive, com a reforma de escolas em andamento e abriremos licitação para realizar a obra em mais 15 unidades. São Cristóvão está perdendo estudantes para outras cidades, porque os pais não confiam mais na Educação”, afirma. ■

▶ COMENTE ESTA MATÉRIA  
opine@cinform.com.br

IMPASSE

# Professores e prefeitura travam batalha

Redução de gratificações e corte de salários geraram greve na Educação, em São Cristóvão